

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – LICENCIATURA**

**Lucele Maria dos Santos Bolzan**

**Uso das TICs para promoção da aprendizagem  
de Filosofia no Ensino Fundamental**

**Porto Alegre 2011**

**Lucele Maria dos Santos Bolzan**

**Uso das TICs para promoção da aprendizagem  
de Filosofia no Ensino Fundamental**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado como requisito parcial para a  
obtenção do grau de Licenciado em  
Pedagogia, pela Faculdade de Educação  
da Universidade Federal do Rio Grande  
do Sul – FAGED/UFRGS.

**Orientadora:**

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rosane Aragón de Nevado**

**Co-orientador:**

**Prof. Dr. Crediné Silva de Menezes**

**Porto Alegre 2011**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Reitor** : Prof. Carlos Alexandre Netto

**Vice-Reitor**: Prof. Rui Vicente Oppermann

**Pró-reitora de Graduação**: Prof<sup>a</sup> Valquiria Link Bassani

**Diretor da Faculdade de Educação**: Prof. Johannes Doll

**Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia –  
Licenciatura na modalidade a distância/PEAD**: Profas. Rosane  
Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

Dedico este trabalho às pessoas mais importantes da minha vida: meu amado filho, luz da minha vida, meu esposo, meu pai e em especial a minha amada mãe, grande amiga e meu anjo da guarda.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho durante esta caminhada. Agradeço também ao meu esposo, Eder, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades e cuidando de nosso bebê nas horas em que eu precisava estar ausente.

Quero agradecer também ao meu filho Lorenzo por alegrar cada momento da minha vida e, embora não tivesse conhecimento disto, iluminou de maneira especial os meus pensamentos.

Agradeço aos meus pais, João e Ilse, por absolutamente tudo. Cada um de seus atos foi uma oportunidade que eu tive para crescer e me tornar o que sou, mas em especial a minha mãe que foi minha maior incentivadora e por ter abdicado de seu trabalho e de seus momentos de descanso para cuidar de meu filho. Mãe, sem você eu não conseguiria ter chegado até aqui.

Ao colega e professor Ronaldo, que muito me auxiliou nas atividades realizadas no Laboratório de Informática.

A equipe diretiva de minha escola, que, na medida do possível, atenderam às minhas solicitações para a realização das atividades do Estágio.

Ao professor Crediné que me orientou durante o Estágio Curricular e o Trabalho de Conclusão de Curso e que acreditou em mim, me apoiando e me acalmando nas horas mais difíceis. Professor, o senhor é um exemplo a ser seguido.

Às colegas Isabel, Roseli, Márcia e Maria de Lourdes e Maria Bernadete, agradeço pela amizade e companheirismo ao longo dessa caminhada e em especial a amiga Elci que sempre foi grande incentivadora e ombro amigo nos momentos de dificuldades.

A todos os amigos que, de alguma forma, contribuíram para a concretização deste sonho.

A todos o meu muito obrigada!

## RESUMO

A presente monografia apresenta uma análise sobre a importância da introdução da disciplina de Filosofia nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, suas bases legais que apontam para essa possibilidade e a inclusão desta no Currículo Escolar, dando ênfase ao registro dos resultados obtidos com a introdução das tecnologias da informação e comunicação às aulas de Filosofia. Os estudos de fundamentação teórica realizados apontam para a compreensão da Filosofia e o quanto essa possibilita a participação e a autonomia do aluno na construção do processo de ensino e aprendizagem, viabilizados pelas novas tecnologias. A coleta de dados ocorreu a partir da prática pedagógica desenvolvida no Estágio Curricular com turmas de terceiro, quarto e quinto anos, realizado em uma escola municipal do município de Sapiranga com a disciplina de Filosofia.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Ensino Fundamental. Filosofia. Séries Iniciais. Tecnologia da informação.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PEAD	Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura na modalidade a distância
PNE	Plano Nacional de Educação
RS	Rio Grande do Sul
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Debate após o vídeo.....	43
<b>Figura 2:</b> Ensaio do teatro a partir do vídeo.....	43
<b>Figura 3:</b> Outra cena do ensaio.....	44
<b>Figura 4:</b> Alunos no auditório assistindo a uma história.....	47
<b>Figura 5:</b> Página de apresentação. Na lateral direita estão as páginas criadas para a realização das atividades. ....	50
<b>Figura 6:</b> Imagem parcial dos comentários dos alunos no Pbworks.....	52
<b>Figura 7:</b> Continuação da imagem dos comentários do Pbworks.....	53
<b>Figura 8:</b> Término da imagem dos comentários do Pbworks.....	54
<b>Figura 9:</b> Comentário de dois alunos do 5º ano.....	55
<b>Figura 10:</b> Turma realizando as atividades em sua página.....	57

## SUMÁRIO

<b>RESUMO.....</b>	<b>6</b>
<b>LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....</b>	<b>7</b>
<b>LISTA DE FIGURAS.....</b>	<b>8</b>
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 Conhecendo a turma do 3º ano.....</b>	<b>16</b>
<b>2.2 Turmas do 4º ano.....</b>	<b>17</b>
2.2.1 Turma 411.....	17
2.2.2 Turma 421.....	18
2.2.3 Turma 422.....	19
<b>2.3 Turmas do 5º ano.....</b>	<b>20</b>
2.3.1 Turma 511.....	20
2.3.2 Turma 512.....	20
2.3.3 Turma 521.....	21
2.3.4 Turma 522 .....	21
<b>3 A FILOSOFIA NAS SÉRIES INICIAIS.....</b>	<b>23</b>
<b>3.1 As Bases Legais.....</b>	<b>27</b>
<b>3.2 A presença e a organização da Filosofia no Currículo Escolar.....</b>	<b>29</b>
<b>4 A INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO.....</b>	<b>31</b>
<b>4.1 Possibilidades do uso das tecnologias na sala de aula.....</b>	<b>32</b>

<b>5 POSSIBILIDADES E DESAFIOS DE ALIAR AS TECNOLOGIAS ÀS AULAS DE FILOSOFIA.....</b>	<b>36</b>
<b>5.1 Usando filmes.....</b>	<b>39</b>
<b>5.2 Usando apresentações audiovisuais.....</b>	<b>44</b>
<b>5.3 Redes de aprendizagem: o Pbworks como ferramenta de apoio às aulas .....</b>	<b>48</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>58</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>60</b>
<b>ANEXO A.....</b>	<b>63</b>
<b>ANEXO B.....</b>	<b>65</b>
<b>ANEXO C.....</b>	<b>67</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A apropriação e o uso das tecnologias da informação e comunicação na educação estabeleceu uma nova relação com o saber. Entender como, neste contexto, essas tecnologias podem ser ferramentas de apoio ao trabalho pedagógico nas aulas de Filosofia nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental é o desafio ao qual me proponho analisar.

O presente trabalho tem como objeto de reflexão o tema: Uso das TICs para promoção da aprendizagem de Filosofia no Ensino Fundamental, que, baseado nas experiências desenvolvidas ao longo do Estágio Curricular realizado com oito turmas na disciplina de Filosofia em uma escola da rede municipal de educação de Sapiranga, Rio Grande do Sul, buscou responder a seguinte questão de investigação: *Como as tecnologias da informação e comunicação podem ser ferramentas de apoio ao trabalho pedagógico nas aulas de Filosofia?*

O Estágio Curricular Obrigatório foi realizado no período de 14 de março a 27 de maio de 2011, completando 180 horas de aplicação de atividades. Dentre as turmas na qual o estágio foi realizado está uma turma de 3º ano, com dezenove alunos entre sete e quatorze anos; três turmas de 4º ano, com alunos em idades entre nove a treze anos, totalizando setenta alunos, e quatro turmas de 5º ano, com oitenta e quatro alunos em idades entre dez e quinze anos.

A escola na qual o estágio foi realizado está inserida em uma comunidade muito carente, formada por pessoas de nível cultural e condições sócio-econômicas baixas, onde a grande maioria das famílias é composta por mais de quatro pessoas, entretanto algumas são constituídas por mais de dez pessoas (pai, mãe e filhos), o que faz com que o poder aquisitivo fique bem abaixo do desejado. Os pais exercem várias profissões, porém em sua maioria são industriários ou trabalham com coleta de materiais para reciclagem, havendo, ainda, uma grande parcela dos pais que não têm um emprego definido e sustentam suas famílias com serviços que conseguem, os chamados “bicos”.

Nossos alunos são interessados e participativos apesar do pouco apoio familiar, da carência afetiva e econômica que impossibilita o acesso ao material didático diversificado como livros, revistas, jornais e outras experiências, implicando em uma desvalorização da necessidade de crescimento cultural e intelectual.

Durante a realização do Estágio Curricular, buscou-se aliar as tecnologias da informação e comunicação às aulas de Filosofia, acreditando-se que a proposta da Filosofia nas séries iniciais, desenvolvida com o auxílio das novas tecnologias, contribui para a realização de aulas mais criativas e prazerosas, ampliando, assim, o envolvimento com a disciplina que tem como foco principal a formação de valores humanos e o desenvolvimento do caráter ético, autônomo, criativo, fundamentado na busca de soluções para conflitos, construção de estratégias de trabalho, divergência de idéias e sentido cooperativo para enfrentar problemas.

O ensino de Filosofia nas séries iniciais vem se inserido aos poucos no currículo escolar dos municípios, sendo que já faz parte do currículo do município onde se realizou o estágio, acreditando-se que a prática da Filosofia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental se apresenta como forma de incentivar a reflexão e tornar os alunos indivíduos críticos e participantes da construção de aprendizagens humanizadoras e significativas.

Acreditando-se que, diante de uma sociedade em plena aceleração tecnológica, a educação também tem necessitado cada vez mais do auxílio de ferramentas tecnológicas capazes de envolver os alunos, despertando-lhes para novas possibilidades de aprendizagens, que auxiliem a criança a reconstruir suas ações e idéias quando se relaciona com novas experiências ambientais e sociais.

Com o intuito de apresentar um referencial teórico que justifique a análise presente neste trabalho, organizo uma conceituação da Filosofia nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, abordando algumas das ideias de Matthew Lipman e Edgar Morin sobre a relevância da Filosofia para crianças, bem como a importância de acrescentá-la no currículo das Séries Iniciais do Ensino Fundamental e as bases legais que apontam para essa possibilidade, além de uma pesquisa bibliográfica que ajudará a verificar as contribuições das tecnologias para o desenvolvimento da aprendizagem, sua viabilidade dentro da sala de aula e como isso interfere na motivação dos alunos.

José Manuel Moran, Ann Sharp, Maria Luiza Silveira Teles, Seymour Papert e Paulo Freire também serão referência ao embasamento teórico que tem como objetivo principal a análise de algumas das atividades realizadas com o auxílio de diferentes tecnologias da informação e comunicação, as quais serviram de apoio pedagógico no desenvolvimento das aulas de Filosofia. Esta monografia apresentará um relato de experiência com as intervenções e as práticas pedagógicas das aulas de Filosofia mediante o uso de novas tecnologias da informação e comunicação.

## **2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA**

A escola pertence a rede municipal de educação de Sapiranga, RS e atende a cerca de 700 alunos nos turnos da manhã e da tarde. Está inserida em uma comunidade muito carente na periferia da cidade, formada por pessoas de nível cultural e condições sócio-econômicas baixas, onde a grande maioria das famílias é composta por mais de quatro pessoas.

A escola oferece aos alunos café da manhã, almoço e lanche da tarde. Muitos de nossos alunos têm na escola a única refeição do dia e a grande maioria fica sozinha em casa e cuidam dos irmãos enquanto os pais trabalham.

Os pais exercem várias profissões, funções essas que variam de acordo com a oferta no mercado de trabalho, pois muitos dependem de “bicos” para sobreviver. Muitos recebem menos de dois salários mínimos e aproximadamente 68% dos pais não possuem o Ensino Fundamental completo, 5% possuem o Ensino Médio e 26% são analfabetos.

No turno em que os alunos não estão na escola, eles brincam, ficam em casa com os irmãos ou com os avós, olham televisão, passeiam, estudam, frequentam os projetos que a escola oferece e alguns trabalham.

Em geral estes são interessados e participativos apesar do pouco apoio familiar, da carência afetiva e econômica que os impossibilita o acesso ao material didático diversificado como livros, revistas, jornais e outras

experiências implicando em uma desvalorização da necessidade de crescimento cultural e intelectual.

Nossos alunos são crianças e jovens carentes que necessitam de carinho, de atenção, de afeto e de limites. As perspectivas de vida, às vezes, não são muitas, por isso o apoio da escola é fundamental para a mudança de pensamento, e conseqüentemente, uma nova postura em relação às suas próprias vidas.

A escola insere-se numa comunidade com muitas dificuldades, mas é isto que faz com que a escola torne-se um local de prazer e de convivência agradável aos alunos. Sabemos que o que estamos fazendo é fundamental para suprir as dificuldades encontradas, mas ainda é pouco perto do que desejamos e isso com certeza fará a diferença na vida de cada um.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental oferece Educação Básica (1º ano a 8ª série), está organizada em regime seriado, e em transição para o ensino fundamental de 9 anos, amparada nos princípios da LDB, em seu capítulo II, da Educação Básica, art. 26, que dispõe sobre a organização curricular :

Que os currículos do Ensino Fundamental e Médio devem ter uma base nacional comum, a ser completada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. (BRASIL, Lei 9.394/96, p. 23)

E ainda, conforme o PNE<sup>1</sup>, determinando a implantação progressiva do Ensino Fundamental de nove anos, por meio da inclusão das crianças de seis anos de idade.

A organização do referencial curricular possui caráter instrumental e didático, devendo os professores ter consciência em sua prática educativa que a construção do conhecimento se processa de maneira integrada e global.

---

<sup>1</sup> Lei nº 10.172/2001, meta 2 do Ensino Fundamental.

Nessa perspectiva o currículo é um guia de orientação que deverá servir de base para discussões entre profissionais de um mesmo sistema de ensino ou no interior da instituição, na elaboração de projetos educativos singulares e diversos.

As reuniões Administrativas e Pedagógicas da escola ocorrem mensalmente. Nestes momentos são abordados assuntos relacionados à educação, novas técnicas, debates sobre reportagens, audiovisuais, estudos do PP, avaliações, recados administrativos, desenvolvimento de projetos e reunião de classes paralelas visando para o professor um momento de reflexão referente a sua prática docente. Ocorrem durante a semana das 18h às 22 h, sendo a carga horária, dividida da seguinte maneira: 50% administrativa e 50% pedagógica. As mesmas são constantes do calendário anual da escola, elaborado no início do ano letivo. Faz parte da carga horária do professor a participação efetiva nas reuniões.

Para a avaliação de seus alunos a escola vale-se dos critérios a seguir: primeiramente a demonstração de aquisição do conteúdo aplicado em sala de aula através de verificações, entrega dos trabalhos com qualidade, bem como a assiduidade, o comprometimento, a organização, a participação e o respeito nos relacionamentos com colegas, professores e funcionários. Na escola avalia-se um conjunto de mudanças de atitudes e crescimento intelectual, por parte do aluno, em nível cognitivo, afetivo e social.

## **2. 1 Conhecendo a turma do 3º ano**

A turma 311 é composta por dezenove alunos, sendo treze meninos e seis meninas que possuem entre sete e quatorze anos, sendo este de quatorze anos um aluno de inclusão. Este aluno ainda é uma incógnita para nós, pois ele está vindo de outra escola na qual estava desde 2008 no 3º ano. Estamos aguardando a mãe para conseguirmos mais detalhes sobre seu caso e se faz

algum tratamento. Sabemos apenas que, no turno oposto, ele frequenta a Apae.

Destes dezenove alunos, há dois que estão repetindo a série. Em conversa com a professora titular, percebi que esta está bastante angustiada, pois dos dezenove alunos, onze estão no nível silábico alfabético e apenas oito alunos já estão alfabetizados. Há dois alunos com grandes problemas na fala. Um deles praticamente não é possível compreendê-lo a primeira vez, ele precisa repetir uma ou até mais vezes para se compreenda o que ele fala.

No mais é uma turma muito gostosa de trabalhar; participam dos debates, contam com muita sinceridade as suas vivências e adoram conversar. Gostam tanto dos momentos de conversa que tenho que cuidar para não saírem do foco da temática da aula. São muito amorosos e atenciosos com a professora.

## **2. 2 Turmas do 4º ano**

As turmas de 4ºs anos são formadas por três turmas e totalizam setenta alunos.

### **2. 2.1 Turma 411**

A turma 411 é composta por dezoito alunos, sendo onze meninas e sete meninos. Há apenas um aluno repetindo a série. É uma turma calma devido ao pequeno número de alunos, entretanto, há alguns alunos que não são muito participativos, enquanto que outros participam com entusiasmo, expressam e defendem suas opiniões com propriedade. Mas com o passar das aulas de Filosofia já percebi grandes evoluções nos alunos pouco participativos.

Dos dezoito alunos há dois alunos repetindo a série e uma menina de inclusão por dificuldades de aprendizagem e hiperatividade. Ela está em nível silábico-alfabético<sup>2</sup> de alfabetização.

Eles gostam muito de copiar do quadro; entro na sala e me pedem um texto bem comprido! Provavelmente, refletem o que é trabalhado no dia-a-dia com a professora titular: não precisam dar sua opinião, é errado conversar, para ser bom aluno é preciso copiar bonito do quadro.

### **2.2.2 Turma 421**

Nesta turma há onze meninas e dezesseis meninos, num total de vinte e sete alunos com idades entre nove e treze anos. É uma turma muito difícil para trabalhar e fazer atividades diferentes. Há quatro alunos de inclusão com graves dificuldades de aprendizagem e muitos desmotivados, defasados e sem estímulos em função de problemas familiares. Entre as inclusões, há uma menina com problemas na fala e na visão e um menino com treze anos que ainda não aprendeu nem escrever seu nome. Há também um menino que torna o ambiente muito hostil, pois ele é muito revoltado, briga com quase todos os colegas, inclusive com as professoras. É como se ele sentisse necessidade de chamar a atenção, mas como não aprendeu de outra forma, evoca a atenção para a sua pessoa através de brigas, provocações, mal criações e se negando de fazer as atividades.

Esta turma tem essa característica, pois, durante a formação das turmas no início do ano, a direção quis poupar a professora da outra turma (422), que tem histórico de depressão, e colocou todos os casos “problemáticos” nesta

---

<sup>2</sup> A criança ensaia diversas soluções de compromisso sem conseguir absorver as perturbações que surgem e o abandono da hipótese silábica torna-se necessário. Apenas buscando uma divisão que vá além da sílaba, isto é, procedendo a uma divisão da sílaba em sons menores, é possível à criança superar o conflito. Porém, isso não acontece de imediato. Durante este período ocorrem grandes oscilações entre escrita silábica e alfabética, dando lugar a leituras e escritas que geralmente começam silabicamente e terminam alfabeticamente.

única turma. Há muitas inclusões e muitos alunos com problemas de indisciplina na mesma sala.

### **2.2.3 Turma 422**

A turma é composta por vinte e cinco alunos com idades entre nove e doze anos, sendo que dois estão repetindo a série. Dentre eles, dezoito são meninos e sete são meninas. Na turma há dois casos de inclusão por dificuldades sérias de aprendizagem. Estes alunos estão em nível de alfabetização pré-silábico II<sup>3</sup>.

É um grande prazer trabalhar com esta turma. São participativos, questionadores, amáveis e carinhosos. Fazem cartinhas para a professora, querem ajudar, gostam de abraçar. De todas as turmas é a turma que consegue participar dos debates com mais entrega. Falam de seus sentimentos, de seus medos e tristezas sem pudor.

Durante nossas aulas, não há pergunta que fique sem resposta. Acredito que um fator que contribua seja o espaço físico da sala, pois esta é menor do que as outras salas e os alunos ficam mais próximos uns dos outros.

Além de terem uma professora que valoriza o diálogo como forma para solucionar os possíveis problemas. Essa professora apresenta frequentemente problemas de saúde e psicológicos, e ela sempre fala de seus problemas para a turma. Muitas vezes a vi contando suas dificuldades e acredito que isso faça com que a turma também se sinta mais à vontade para falar dos seus problemas.

---

<sup>3</sup> No nível pré-silábico II a criança já entende que existem símbolos que compõem uma palavra e, é capaz de imitá-las ou relacioná-las a objetos conforme seus próprios conceitos, ignorando que exista um som que identifique cada uma delas.

## **2. 3 Turmas do 5º ano**

Formando os 5ºs anos estão quatro turmas com oitenta e quatro alunos ao todo.

### **2.3.1 Turma 511**

A turma é composta por vinte e dois alunos, sendo nove meninos e treze meninas. Destes, apenas dois alunos são repetentes, no entanto é a turma onde há o maior número de alunos defasados em relação à idade/série. As idades variam entre nove e quinze anos e essa diferença torna a turma muito difícil em relação ao comportamento. Há uma menina que possui deficiência mental, pois um dos lados de seu cérebro não se desenvolveu.

Há alunos muito ingênuos e outros já com a sexualidade aflorando, então tudo é motivo para malícias. Os alunos maiores demonstram vergonha de estarem no 5º ano e uma grande desmotivação de fazer as mesmas atividades dos outros menores.

### **2.3.2 Turma 512**

A turma é composta por vinte alunos com idades entre nove e doze anos. Destes, nove são meninos e onze são meninas. Não há nenhum aluno repetindo a série.

É uma turma boa de trabalhar. São mais atenciosos e educados, mas também não são acostumados a respeitar a opinião dos colegas. Gostam de rir e debochar uns dos outros, mas sem malícias como a turma anterior.

É uma turma muito participativa, gostam muito de contar histórias de suas vivências familiares. Infelizmente, essas histórias geralmente são trágicas,

envolvem assassinatos na vila, na família, drogas, brigas etc, enfim, situações que eles estão acostumados a vivenciar.

Percebo que há uma necessidade de falar, como se eles precisassem desabafar. Nossas crianças fazem parte de uma realidade muito difícil e também cruel, que não os poupa de nada. É comum encontrar alunos que presenciaram o assassinato de algum familiar e nesta turma isso ocorre mais fortemente.

### **2.3.3 Turma 521**

Nesta turma há vinte e dois alunos, sendo cinco meninos e dezessete meninas. As idades variam entre dez e treze anos. Essa turma é bastante agitada, que é uma característica de todos os 5<sup>os</sup> anos, mas muito boa de trabalhar. A turma conversa muito usando tom de voz alto, expressando seus sentimentos, desejos, insatisfações. A maioria compreende e obedece às combinações, exigindo de seus colegas o cumprimento das mesmas. Contudo, há alguns alunos que por momentos desrespeitam seus colegas e acabam iniciando brigas com frequência. É necessário estar sempre lembrando-os do respeito mútuo e do coleguismo. Durante os debates, falam bastante, mas geralmente começam a contar histórias de fatos que ocorreram na vila onde a escola se localiza.

### **2.3.4 Turma 522**

Esta turma é composta por vinte alunos entre nove e doze anos. Destes, nove são meninos e onze são meninas. É uma turma muito agitada e gostam muito de conversar. Apresentam uma boa participação nos debates e conversas, mas ainda precisam desenvolver melhor a capacidade de ouvir a opinião do colega e respeitá-la.

Há algumas meninas que sempre puxam a frente nas discussões. A maioria da turma participa, mas há alguns alunos que têm vergonha de se expor. No decorrer das aulas de Filosofia já percebi que estes alunos estão mais confiantes e dispostos a se expressar também.

### **3 A FILOSOFIA NAS SÉRIES INICIAIS**

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a escola deve ser um lugar onde os valores morais são pensados, refletidos, e não meramente impostos ou frutos do hábito. A escola deve ser o lugar onde os alunos desenvolvam a arte do diálogo (p.81). Dessa forma, a ética apresentada nos PCNs vem ao encontro do que se busca nas aulas de Filosofia, hoje presente em muitas turmas de Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

Infelizmente, ainda encontramos uma educação elitista, autoritária e alienadora, que não ensina realmente as crianças e jovens a refletir e desenvolver espírito crítico e criativo. Embora pensar seja uma característica natural do ser humano, é necessário treinar para refletir com profundidade sobre a vida, sobre o mundo, sobre o mundo interior e todas as circunstâncias que cercam a vida.

No decorrer dos anos de aprendizagem sempre valorizou-se o bom uso da inteligência, entretanto, os conhecimentos até então adquiridos, na maioria das vezes, não são problematizados ou questionados e não levam a desenvolver o senso crítico nem a autonomia do estudante. Edgar Morin questiona a educação atual, na qual os conhecimentos são fragmentados e não conseguem alimentar um pensamento capaz de enfrentar situações e desafios pertinentes em nossas vidas e defende as aulas de Filosofia como meio para desenvolver a reflexão e para a descoberta dos porquês existentes na vida.

A educação deve favorecer a aptidão natural da mente para colocar e resolver os problemas e, correlativamente, estimular o pleno emprego da inteligência geral.

Esse pleno emprego exige o livre exercício da faculdade mais comum e mais ativa na infância e na adolescência, a curiosidade, que, muito freqüentemente, é aniquilada pela instrução, quando, ao contrário, trata-se de estimulá-la ou despertá-la, se estiver adormecida. Trata-se, desde cedo, de encorajar, de instigar a aptidão interrogativa e orientá-la para os problemas fundamentais de nossa própria condição e de nossa época.

A Filosofia deve contribuir eminentemente para o desenvolvimento do espírito problematizador. A Filosofia é, acima de tudo, uma força de interrogação e de reflexão, dirigida para os grandes problemas do conhecimento e da condição humana. (MORIN, 2002, p. 22-23)

A Filosofia para crianças proporciona o bom desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, tornando a criança um ser crítico em uma relação que os leva a pensar, falar e agir. Matthew Lipman afirma que a educação deve distanciar-se de um paradigma padrão em que professores questionam os alunos acerca do que lhes foi ensinado e aproximar-se de um paradigma-reflexivo onde alunos e professores questionam-se entre si, levando as crianças a descobrirem sozinhas e de acordo com suas vivências, como funcionam os conceitos que norteiam a vida humana e que fazem parte também das outras disciplinas, como por exemplo o conceito de verdade, pois julga que “a Filosofia contribui significativamente para o seu desenvolvimento educacional, mesmo na área das habilidades básicas como leitura e matemática” (LIPMAN, 1990, p.19)

Apoiando nas teorias de Dewey, Lipman acredita que o verdadeiro processo educacional deve apresentar problemas dotados de significação para que se torne possível a investigação e o desenvolvimento do pensar na busca autêntica para as soluções de situações problemáticas.

Para Lipman, o processo educativo na sala de aula deveria tomar como modelo o processo de investigação científica, ou seja, ao invés de ensinar soluções, a escola deveria ensinar a investigar os problemas e propiciar o envolvimento dos alunos nos questionamentos, estimulando-os a pensar de forma crítica, criativa e cuidadosa.

Sabe-se que as crianças têm inclinação natural para a curiosidade, admiração, indagação, discussão e reflexão. Esses são traços cognitivos do empenho que a criança faz para descobrir como as coisas funcionam no mundo. Ann Sharp relata que as crianças sempre buscam compreender o significado das palavras e as ações das pessoas que estão à sua volta para conseguir compreender o seu mundo. Os conceitos de bem e mal, de verdade, tempo, amizade, liberdade, amor, são centrais para o modo como a criança constrói o mundo. Por isso, é essencial que se discuta esses conceitos e sentimentos e que nas aulas de Filosofia eles sejam compreendidos através de seu verdadeiro significado.

Se me perguntassem por que em me envolvi na ideia de que as crianças façam filosofia, diria que é porque me sinto ofendida com a ideia de que tratamos crianças como se fossem depósitos e as mutilamos até que sejam maiores de idade. Elas fazem dezoito anos e continuam utilizando palavras como amor, amizade sem saber do que estão falando. (Sharp, 1998, p 17)

Uma vez que entramos no caminho da filosofia, entramos em um labirinto cheio de interrogações que nos acompanham sempre. Se pensarmos, veremos que ela se ocupa das mais diversas questões relacionadas à natureza, passado, presente, futuro do ser humano, desde o nascimento, passando por toda a vida, pelas condições de nossa existência, até depois de nossa morte, das coisas inerentes e referentes a todo o universo. Ela se ocupa também do nosso mundo interior, do nosso pensamento, da nossa imaginação. Caminhamos cheios de indagações, de incertezas, de teorias; através da Filosofia fazemos uma ligação entre o nosso mundo interno (pensamentos) e externo (sociedade), damos a oportunidade de expressar essas incertezas, essas indagações:

O que é necessário é uma educação imbuída de um método de investigação comum que desenvolva a capacidade da criança abraçar tanto o seu mundo interno quanto os mundos externos da experiência enquanto, ao mesmo tempo, convida as crianças a descobrir a natureza do mundo no qual elas se encontram e como elas poderiam estar relacionar-se com ele de forma significativa. (Sharp, 1999, p.64)

Assim a busca filosófica transforma-se em investigação permanente, não em um determinado momento da aula, mas durante todos os momentos de interação pedagógica, ela permeia o aprendizado, trabalha a criatividade na busca de respostas e levantamento de hipóteses, trabalha o raciocínio, amplia a compreensão de mundo, aumenta a curiosidade e não permite a passividade de aceitar as situações e conformar-se com elas.

A Filosofia contribui para que o aluno torne-se um ser crítico, questionador, consciente de suas ações, levando-o a estar sempre em busca de conhecimentos para um bom desenvolvimento intelectual, moral e físico, capazes de pensar por si mesmos. Pensar por si mesmos é fazer julgamentos baseados em critérios escolhidos por sua própria conta, a partir de constatações pessoais e racionais. Pensar por si mesmo “é formar sua própria visão de mundo e desenvolver concepções próprias acerca do tipo de indivíduo que se quer ser e do tipo de mundo que se pretende viver” (WONSOVICZ, 1999, p. 253).

Como enfatiza Sátiro e Wuensch (1990, p.351) a todo instante os meios de comunicação ressaltam a importância das pessoas que pensam. Hoje em dia, as empresas e os meios de comunicação priorizam os trabalhadores capazes de pensar por si mesmos. A sociedade vem mudando e desejando outro tipo de pessoa, ou seja, uma pessoa instruída que tenha conhecimento bem desenvolvido tanto no campo de sua área específica quanto no das relações afetivas, éticas e político-sociais.

É relevante dizer que o ensino, muitas vezes, busca desenvolver no ser humano a visão científica e tecnológica, e esquece um pouco de trabalhar questões que levam a refletir sobre ética e as relações humanas. Por isso, Teles afirma que a real intenção da Filosofia é apontar uma diretriz para reverter esse sistema de reprodução:

É papel das instituições educativas, pois, e principalmente da escola, ensinar nosso educando a pensar e a refletir. Seu principal objetivo deve ser oferecer a oportunidade para que o novo possa se tornar uma consciência autônoma, frente a si próprio, aos outros, ao mundo em que vive. Ai entra o papel da Filosofia. (TELES, 2008, p.12)

Neste sentido torna-se claro e objetivo destacar o quão válido e produtivo é a Filosofia no ensino das Séries Iniciais, visto que cultiva o desenvolvimento das habilidades do raciocínio através da discussão de assuntos de variados contextos culturais. Entretanto, Lipman afirma que esses assuntos devem fazer sentido para o educando, devem ser permeados de significado para a criança, caso contrário o objetivo não será atingido.

As crianças deveriam adquirir prática em discutir os conceitos que elas considerassem importantes. Fazer com que discutam assuntos que lhes são indiferentes priva-os dos prazeres intrínsecos de se tornarem educadas e abastece a sociedade com futuros cidadãos que nem discutem o que lhes interessa nem se interessam pelo que discutem. (LIPMAN, 1990, p.31)

Os assuntos podem surgir a partir de várias situações e nos mais variados contextos. Pode-se partir de histórias, músicas, jogos, dinâmicas de grupos, contos populares etc. Segundo Teles, os alunos “vão gostar muito da disciplina exatamente porque são convidados a fazer o que mais adoram: perguntar, discutir, pensar e afastar o fantasma da memorização.” (2008, p.13)

### **3.1 As Bases Legais**

Outra questão relevante sobre a Filosofia nas Séries Iniciais, são as bases legais da educação, as quais defendem o estudo da ética, dos valores e da autonomia na formação do educando.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), cabe ao currículo das instituições de ensino conceber a criança como um ser social, psicológico e histórico, tendo como ponto de partida o universo cultural da criança, a fim de oferecer uma educação democrática, transformadora da realidade, objetivando a formação de cidadãos críticos. É nessa percepção que a Filosofia quer trabalhar na sala da aula.

Nessa perspectiva, os PCNs:

Concebem os conteúdos por um lado, como a concretização dos propósitos da instituição por outro lado, como um meio para que as crianças desenvolvam suas capacidades e exercitem sua maneira própria de pensar, sentir e ser, ampliando suas hipóteses acerca do mundo ao qual pertence e constituindo-se em instrumento para a compreensão da realidade. (BRASIL, 1997, p.49)

Dessa forma, a educação básica deve ser entendida como uma prática que tem a possibilidade de proporcionar condições para que os alunos possam desenvolver suas potencialidades e aprender os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade, podendo participar das relações sociais, políticas e culturais. É nesta posição que pode ser desenvolvida a Filosofia, pois durante o processo de ensino e aprendizagem ela possibilita o diálogo sobre como funciona a sociedade, sendo capaz de exercer sua cidadania em prol do grupo social do qual o contexto social faz parte.

Podemos encontrar ainda nos PCNs afirmações que deixam evidente o quanto a Filosofia é imprescindível nas séries iniciais do Ensino Fundamental. A escola deve “assumir-se como espaço social da construção dos significados éticos e constitutivos de toda e qualquer ação de cidadania.” (1997, p.34). Nesta argumentação há muita semelhança com o que aponta a LDB no artigo 22:

A Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. (BRASIL, Lei 9.394/96, p. 20)

Visto que as duas instâncias apontam para a importância da Filosofia dentro desse contexto e o quanto as instituições de ensino podem fazer valer o ensino de Filosofia desde os alunos menores para contribuir com a formação de alunos preocupados com questões que estão ligadas à sociedade a qual pertence.

### **3.2 A presença e a organização da Filosofia no Currículo Escolar**

Sabemos que o pensar é uma atividade inerente ao ser humano, tanto para as descobertas quanto para as explicações racionais. Exercitá-lo como enfrentamento de questões envolvidas na busca da construção de significados pode resultar no aprimoramento intelectual. Isso, certamente, ocorrerá se o ato de pensar e questionar merecer atenção no currículo escolar desde a formação inicial da educação. Nesse paradigma encontra-se nos PCNs os objetivos do Ensino Fundamental, entre eles o seguinte objetivo nos remete às possibilidades do ensino da Filosofia no currículo das séries iniciais e merece destaque por objetivar que os alunos sejam capazes de:

Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação. (BRASIL, 1997, p.8)

Pensando nessa perspectiva, fica evidente a necessidade de incluir no currículo atividades que visem o desenvolvimento da capacidade do aluno de fazer juízos de valor e ter atitudes reflexivas sobre diversos assuntos, até mesmo os que estão relacionados aos conteúdos.

A questão a ser explorada neste capítulo é como tornar realidade a presença da disciplina de Filosofia no currículo das séries iniciais do ensino fundamental, já que, ao analisar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nos termos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e os Parâmetros Curriculares Nacionais, percebe-se que não há ato formal, constando uma determinação legal ou normativa que estabeleça a obrigatoriedade da oferta da disciplina de Filosofia na Grade Curricular do Ensino Fundamental brasileiro,

seja de origem e aplicação federal, nem no âmbito de origem e aplicação do Estado do Rio Grande do Sul.

Tomemos, portanto, o que nos diz a LDB, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para o Ensino Fundamental:

Seção III – Do Ensino Fundamental:

Art. 32 - O ensino fundamental obrigatório, com duração de nove anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos seis anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

**III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;**

**IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. [grifo nosso] (BRASIL, Lei 9.394/96, p. 26-27)**

De acordo com esse panorama, pode-se notar que a escola possui amparo legal para desenvolver a prática da Filosofia nas séries iniciais do Ensino Fundamental, visto que é nesta disciplina que os alunos terão a oportunidade de refletir sobre suas atitudes e sobre os valores que permeiam a sociedade; “a Filosofia se propõe determinar o sentido dos acontecimentos e a atitude a assumir diante deles. Ela pode ajudar-nos a compreender o mundo como é.” (TELES, 2008, p.11)

Neste sentido, a proposta da Filosofia para crianças não seria a de trabalhar a disciplina de forma estanque, na qual os alunos têm aula de concepções filosóficas, sua história, seus principais filósofos etc. A intenção da implantação da Filosofia no currículo escolar seria a de adaptar os conteúdos no sentido de incitar o pensamento e o espírito crítico-filosófico de forma a refletir sobre a autenticidade dos valores, sobre responsabilidade, justiça, respeito, amor, auto-estima, sinceridade etc.

## **4 A INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO**

O mundo e a cultura das crianças mudaram e, para atender às atuais necessidades e expectativas das crianças, a escola também precisa mudar e integrar as novas tecnologias ao cotidiano escolar. Não podemos mais, enquanto educadores, ficar indiferentes a todas as mudanças ocorridas e ao grande número de informações que nossos alunos trazem. E, para que a escola não se limite a apenas transferir conhecimentos através de estratégias que os alunos não se interessam mais, precisa tornar-se um lugar estimulante, desafiador e conectado com o que acontece no mundo atual.

Diariamente fazemos uso das mais diferentes tecnologias, desde um celular que desperta de manhã no lugar do antigo despertador a corda e que nos dá uma mobilidade inimaginável em qualquer lugar que possamos estar, uma máquina digital que nos mostra as fotos instantaneamente com inúmeros efeitos, um computador que nos conecta a todas as partes do mundo com apenas um clique e nos abre as portas para onde quisermos ir. Enfim, as tecnologias modificaram os padrões de comunicação e interação pessoal, mudaram nossa maneira de pensar no mundo, trazendo-nos o imediatismo. Computadores ligados à Internet, software de criação de sites, televisão a cabo, sistema de rádio e jogos eletrônicos. Estas são algumas das possibilidades existentes e que podem ser aproveitadas no ambiente escolar como instrumentos facilitadores do aprendizado e de promoção da interdisciplinaridade. Segundo Moran, “cada tecnologia modifica algumas

dimensões da nossa inter-relação com o mundo, da percepção da realidade, da interação com o tempo e o espaço” (1995, p.24-26)

A sociedade contemporânea exige indivíduos críticos, com capacidade de raciocinar com independência, aptos a todas essas mudanças e inovações, e com capacidade de transformar e rever o que já sabe e de buscar o que ainda precisa aprender. Neste sentido, Papert afirma:

Não faz muito tempo – e até hoje, em diversas partes do mundo -, os jovens aprendiam habilidades que poderiam utilizar no trabalho pelo resto de suas vidas. Hoje, nos países industrializados, a maioria das pessoas tem empregos que não existiam na época em que muitos nasceram. A habilidade mais determinante do padrão de vida de uma pessoa é a capacidade de aprender novas habilidades, assimilar novos conceitos, avaliar novas situações, lidar com o inesperado. Isso será cada vez mais verdadeiro no futuro: a habilidade para competir tornou-se a habilidade de aprender. (PAPERT, 1994, p.5)

A escola não pode mais andar na contramão da evolução, precisa ser capaz de formar cidadãos capazes de integrar plenamente a sociedade moderna, além do mais, não são todas as pessoas que podem interagir com as tecnologias em suas residências. Ainda há uma grande parcela de brasileiros e brasileiras que não têm computador em casa e há ainda uma outra parcela de pessoas que possuem um computador, que já é um grande avanço, porém não têm a viabilidade e a facilidade do acesso à Internet. A escola torna-se, nestas circunstâncias, “um importante espaço de acesso a esses artefatos tecnológicos e à aprendizagem de suas linguagens específicas”. (MENDONÇA, 2009, p. 3)

#### **4.1 Possibilidades do uso das tecnologias na sala de aula**

O avanço tecnológico abre espaço para uma nova forma de dar aula. No lugar do quadro e do giz, entra o computador e o equipamento multimídia; é

possível baixar músicas e levá-las para a sala gravadas em um mp4; nossos alunos registram suas produções e reflexões em ambientes virtuais que lhes permite socializar suas aprendizagens. A sala de aula pode romper as barreiras das paredes de concreto e ganhar uma amplitude que pode ser acessada de qualquer lugar e a qualquer momento.

Segundo Moran, “o professor tem um grande leque de opções metodológicas, de possibilidades de organizar sua comunicação com os alunos, de introduzir um tema, de trabalhar com os alunos presencial e virtualmente, de avaliá-los” (2000, p. 32). As possibilidades de usar as tecnologias em sala de aula são inúmeras. A partir do uso de ferramentas eletrônicas, como por exemplo o Pworks e o Blog torna-se possível disponibilizar material e atividades que possam ser realizadas em casa pelos alunos, além de links importantes para suas pesquisas. Assim como o professor também pode acompanhar as atividades realizadas por seus alunos a qualquer momento e em qualquer lugar.

As tecnologias podem trazer inúmeros benefícios para o processo de ensino e aprendizagem, entretanto é necessário que haja clareza na intenção pedagógica ao incluir as tecnologias no cotidiano escolar, ou seja, as tecnologias devem, acima de tudo, ser ferramentas de apoio a projetos que se propõem a desenvolver a capacidade de raciocínio e de pesquisa.

Impõe-se, portanto, em uma mudança de paradigma na educação no que se refere ao trabalho do professor. Hoje, não basta mais dominar plenamente a sua disciplina, é necessário que o professor instrumentalize seu trabalho com as novas tendências tecnológicas. Pretto e Pinto afirmam que isso fará, por certo, o trabalho do professor ficar mais intenso, contudo será a oportunidade de resgatar a sua autonomia:

Intensifica-se dessa forma o trabalho do professor, já que a escola e todo o sistema educacional passam a funcionar com outros tempos e em múltiplos espaços, diferenciados. Não deixa de ser, no entanto, esse um rico momento para repensarmos as políticas educacionais na perspectiva de resgatar a dignidade do trabalho do professor, com a retomada de sua autonomia e, com isso, experimentar novas possibilidades com a presença de todos os novos elementos

tecnológicos da informação e comunicação. (PRETTO & PINTO, 2006, P. 26)

Segundo Moran (2000), os professores que estão dispostos a inovar em suas aulas, precisam encontrar a forma mais adequada para aliar as tecnologias ao desenvolvimento dos conteúdos de sua disciplina, “mas também é importante que amplie, que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemática.” O professor contemporâneo precisa deixar de ser um fornecedor de informações e assumir o papel de organizador de situações de aprendizagem, de pesquisa e de reflexão, as quais precisam ser amplamente desenvolvidas nesta nova geração de indivíduos, pois conforme afirma Jordão,

Se, por um lado, esses alunos são muito ágeis no acesso à informação e em fazer diversas coisas ao mesmo tempo, por outro lado, corremos o risco de termos alunos muito superficiais, que não refletem e não se aprofundam em suas atividades e pesquisas. Por exemplo, a criança que brinca com jogos no computador, ou no videogame, desenvolve diversas habilidades e precisa aprender a reagir muito rapidamente, a partir de acontecimentos inesperados. Estas habilidades são importantes para que ganhe o jogo. Porém, age pelo impulso, pois não tem muito tempo para refletir sobre sua ação, senão perderá seus pontos no jogo.

A reflexão crítica e profunda deve ser um dos aspectos a serem desenvolvidos nos alunos, bem como a importância da interação e da colaboração, enfim, de saber relacionar-se com os outros e aprender desta maneira. (JORDÃO, 2009, p. 11-12)

O objetivo primordial de trazer as tecnologias para dentro da sala de aula, está voltado para a mudança na metodologia no ensino, que se volta para uma educação baseada na construção do conhecimento por meio da ação e reflexão, deixando de lado a simples transmissão do conhecimento. Os elementos tecnológicos trazem muita informação para intensificar a prática do professor, o qual precisa comprometer-se com uma proposta pedagógica diferente. Nesta perspectiva, o professor passa a ser o mediador do processo, cujo papel é incentivar seus alunos a serem mais independentes, autônomos, críticos, autores e responsáveis por sua aprendizagem e pelo seu conhecimento.

A partir do momento em que a escola passa a preparar os indivíduos para exercer plenamente suas funções na sociedade contemporânea, está contribuindo para melhorar as condições de vida da população, pois quando a escola prepara bem seu aluno, ele terá melhores condições de acesso a universidades e, conseqüentemente, a melhores condições de concorrência no mercado de trabalho.

## **5 POSSIBILIDADES E DESAFIOS DE ALIAR AS TECNOLOGIAS ÀS AULAS DE FILOSOFIA**

Nos capítulos precedentes foram comentados e relacionados ao processo de ensino à implementação da Filosofia nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, sendo realizados apontamentos, juntamente com a visão e a fundamentação de autores que justificam a importância de trabalhar com essa disciplina, além de constatações, à luz de teóricos, que evidenciam o ganho pedagógico em se introduzir as TICs na educação. Ademais, neste capítulo apresentarei as possibilidades e desafios de aliar as tecnologia às aulas de Filosofia.

No início do ano, ao saber que trabalharia com a disciplina de Filosofia, muitas dúvidas surgiram, pois não sabia como conseguir tornar a aula de Filosofia algo em que as crianças gostassem e sentissem motivadas, visto que nos anos anteriores, em que eu era titular em uma turma meus alunos sempre reclamavam e comentavam que não gostavam das aulas de Filosofia, pois as aulas eram muitas chatas e sempre usava-se a mesma metodologia. De acordo com Moran, a tarefa de educar exige uma adequação aos desafios que a sociedade moderna nos atribui

Muitas formas de ensinar hoje não se justificam mais. Perdemos tempo demais, aprendemos muito pouco, desmotivamo-nos continuamente. Tanto professores como alunos temos a clara sensação de que muitas aulas convencionais estão ultrapassadas. Mas para onde mudar? Como ensinar e aprender em uma sociedade mais interconectada? (MORAN, 2000, p.11)

De posse destas informações e tendo um Estágio Curricular a ser realizado, ao desenvolver os projetos de estágio queria encontrar uma maneira de fazer com que as crianças mudassem a sua visão das aulas de Filosofia, queria encontrar uma maneira de motivar e envolver os alunos, pois segundo Bock a motivação é que faz o indivíduo partir para a ação, a partir de uma relação estabelecida entre o ambiente, a necessidade e o objeto de satisfação. Isso significa que, na base da motivação, está sempre uma pessoa que apresenta uma necessidade, um desejo, uma intenção, um interesse, uma vontade ou uma predisposição para agir (BOCK, 1999, p. 121).

Tendo como princípio a importância da Filosofia para os alunos das Séries Iniciais, tratado no capítulo 2 desta monografia, e levando em conta a necessidade de incorporar a Filosofia no cotidiano escolar devido às mudanças repentinas que ocorrem em tempos atuais e que influenciam e entram diretamente no âmbito escolar, o qual é repleto de diversidades, diferenças e conflitos, precisava desenvolver um projeto que motivasse os alunos e que me auxiliasse a trabalhar, de forma eficiente, mas principalmente prazerosa, com os conteúdos de Filosofia, que bem sabe-se, leva em consideração a maneira de pensar, relacionar e problematizar as questões presentes em sala de aula.

Como durante todo o Curso de Pedagogia – Pead, desenvolvemos, analisamos e repensamos sobre atividades que motivassem nossos alunos e em grande parte delas o uso das tecnologias foi uma das ferramentas usadas para atingir o objetivo proposto, optei em desenvolver um projeto que aliasse as novas tecnologias às aulas de Filosofia, de forma que pudesse desenvolver os conteúdos descritos no Plano de Estudos do Município, mas que os mesmos fossem explorados de forma que envolvessem os alunos, ou seja, de forma que eles se sentissem envolvidos pelo poder de filosofar.

Para dar início ao desenvolvimento do referido projeto de estágio, precisava fazer uso do laboratório de Informática. No início isso foi uma das dificuldades encontradas, pois, como cada turma da escola tem um horário fixo

no Laboratório, não havia horários disponíveis para as minhas oito turmas e, os dias em que as turmas tinham seus horários fixos com suas professoras titulares não coincidiam com os dias das minhas aulas. Mas para não perder o foco de meus objetivos para o Estágio, busquei desenvolver atividades que envolvesse novas tecnologias, que evidentemente contribuem para a motivação dos alunos, mas que não necessitasse exclusivamente o uso do Laboratório de Informática, pois segundo Moran,

Uma mudança qualitativa no processo de ensino/aprendizagem acontece quando conseguimos integrar dentro de uma visão inovadora todas as tecnologias: as telemáticas, as audiovisuais, as textuais, as orais, musicais, lúdicas e corporais. (MORAN, 2000, p.137)

Conforme o autor, o professor não pode ficar restrito apenas ao uso de uma forma de trabalhar e simplesmente não buscar outras formas de modernizar suas aulas. Cabe a cada professor buscar as mais diversas formas de integrar as várias tecnologias a sua metodologia e preparar-se para o uso das mesmas.

Nos conteúdos a serem desenvolvidos nas aulas de Filosofia, de acordo com o Plano de Estudos do Município (2009, p.51) consta que os conhecimentos das Ciências Sociais, dentre elas a Filosofia, estão pautados no desenvolvimento da reflexão crítica sobre os grupos humanos, suas relações (convivências), suas histórias, suas organizações e maneiras de resolver problemas e de viver em diferentes épocas locais, “tendo a reflexão ética o eixo norteador da proposta filosófica” o que está em consonância com o que Paulo Freire diz:

Não é possível pensar os seres humanos longe, sequer, da ética, quanto mais fora dela. Estar longe ou pior, fora de ética, entre nós, mulheres e homens, é uma transgressão. É por isso que transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador. Se se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando. (FREIRE, 2000, p.37)

Desta forma, as atividades desenvolvidas ao longo do Estágio Curricular prezaram pelo desenvolvimento da ética para que o aluno possa refletir sobre atitudes de respeito, solidariedade, responsabilidade, justiça, não violência; que aprendam a usar o diálogo nas mais diferentes situações e comprometam-se com o que acontece na vida coletiva da comunidade e do país de forma reflexiva e participativa.

## **5.1 Usando filmes**

Início as reflexões a partir das palavras de Moran (1995), que comenta que o vídeo “aproxima a sala de aula do cotidiano, das linguagens de aprendizagem e comunicação da sociedade urbana”. Atualmente a televisão tornou-se um objeto indispensável para a maioria das famílias. Ela é responsável pelo lazer e entretenimento das pessoas e, como o vídeo está diretamente ligado a TV, usá-lo na sala de aula remete os alunos a momentos de lazer e descanso, o que justifica o grande envolvimento dos alunos com o mesmo.

Os filmes introduzidos nos conteúdos da disciplina de Filosofia têm a pretensão de abordar diferentes temas partindo de questões previamente definidas pela professora, onde possamos despertar o interesse pelo estudo filosófico, por questões referentes à moral, liberdade, valores, ética e demais conteúdos a serem desenvolvidos nas aulas de Filosofia.

Encontrando, então, na utilização do vídeo em sala de aula uma forma de apoiar a aprendizagem dos alunos e uma excelente ferramenta para desenvolver a prática do filosofar, a capacidade de pensar com autonomia e de exercitar o pensamento crítico-filosófico, durante o Estágio Curricular utilizei algumas formas de vídeo com meus alunos com o objetivo de que a história pudesse ser base para reflexões e análises.

Nas turmas de 5<sup>os</sup> anos, assistimos ao filme “Meu nome é Rádio” (sinopse no anexo C) que falava sobre um jovem que possuía uma deficiência mental e seu convívio na sociedade. A partir do filme, foi possível realizar debates produtivos sobre o respeito às diferenças e as crianças puderam refletir sobre como as pessoas que possuem alguma necessidade especial são tratados na sociedade e expressaram suas opiniões com propriedade. Em uma das reflexões realizadas após a aula fiz o seguinte comentário em minha página do Pbworks criada para a publicação das atividades a serem desenvolvidas no Estágio e as reflexões sobre a aplicação das mesmas:

*“Conseguimos assistir o restante do filme e em seguida iniciamos o diálogo ainda no auditório. Acredito que o filme contribuiu muito para melhorar a aceitação e o convívio com a colega que possui deficiência mental, pois sempre era um problema fazê-los compreender que ela precisa de um tratamento específico, que ela não será “cobrada” como o restante da turma, que as atividades que ela realiza são diferenciadas e de acordo com suas necessidades, que muitas coisas que ela fala não é para provocar ninguém ou por maldade... Nesta aula esta aluna não veio, por um lado foi até bom, pois pudemos conversar mais abertamente sobre o problema dela. Os alunos contribuíram bastante, contaram muitas histórias de pessoas com necessidades especiais, inclusive casos em suas famílias. Percebi que, com o filme, sentiram-se mais à vontade para falar, principalmente por vivenciarem diariamente isso na sala de aula. Até alunos que nunca participavam dos debates, contribuíram. No final da aula, eles comentaram que haviam adorado a aula, que foi muito bom falar das diferenças entre as pessoas. Achei o máximo!!!”*  
([http://peadestagio156704.pbworks.com/w/page/38536048/5%C2%BAs-anos-semana-4\\_511](http://peadestagio156704.pbworks.com/w/page/38536048/5%C2%BAs-anos-semana-4_511))

A partir desta reflexão sobre a aula, observa-se que o uso do vídeo foi um excelente propulsor para o debate sobre o respeito às diferenças, inclusive levando-os a refletir sobre suas atitudes frente ao diferente. Puderam expressar o que pensavam e refletir criticamente sobre atitudes de empatia e solidariedade para com aqueles que sofrem discriminação, bem como, puderam refletir sobre as diferenças que existem entre os colegas, percebendo o quanto somos diferentes.

O mesmo pode ser observado nas reflexões elaboradas pelas turmas após as aulas em que o tema “Respeito às Diferenças” foi discutido e repensado. A grande maioria dos alunos, ao realizar a sua reflexão, fez

menção ao filme assistido e que explorava esta temática. A seguir segue a reflexão de uma aluna do 5º ano:

*Nós refletimos com o filme a respeitar as diferenças dos outros, também a ajudar o próximo, não culpar aquele que não fez nada, não devemos debochar das diferenças das pessoas, isso tudo é muito importante para nossa vida ser boa.*

*Para nossa vida ser melhor devemos ajudar os outros, doar coisas que não precisamos mais e que os outros precisam muito, ser amigos de todas as pessoas, realizar os sonhos daqueles que merecem, ajudar as pessoas a serem felizes, ajudar as pessoas a serem felizes, ajudar as pessoas doentes, ajudar a pagar os estudos dos jovens que os pais não tem condição, ajudar os cadeirantes...etc.*

*Tem pessoas que são diferentes de nós como os cadeirantes, os surdos, os cegos, também tem os que tem doenças mentais e outras doenças. E nós devemos respeitar essas pessoas e ajudar elas.*

*(<http://turma521rubaldo.pbworks.com/w/page/39506889/Nossas-reflex%C3%B5es>)*

O vídeo tem a capacidade de nos emocionar e de nos transportar imaginariamente para a história que assistimos, nos envolvemos como se a ela pertencêssemos. Segundo Moran,

Vídeo significa também uma forma de contar multilingüística, de superposição de códigos e significações, predominantemente audiovisuais, mais próxima da sensibilidade e prática do homem urbano e ainda distante da linguagem educacional, mais apoiada no discurso verbal-escrito. (MORAN, 1995. p.28)

Analisando a reflexão da aluna e a afirmação de Moran, confirma-se como o uso do vídeo, possibilita uma reflexão crítica sobre a vida e os problemas inerentes a ela, o que, segundo Lipman, são princípios cruciais para a compreensão dos ideais da Filosofia e educação democrática. Lipman, concebe como condições de investigação toda a prática autocrítica e autocorretiva que tem como propósito “obter um saber compreensivo que, por sua vez, seja capaz de produzir juízos mais apurados acerca do que a nossa experiência do mundo te de problemática” (LIPMAN, 1995 apud KOHAN, 2008).

Na reflexão da aluna aparecem situações que não estavam no filme, mas que foram elucidadas em função das reflexões realizadas durante e após o filme e que certamente afetaram a sua sensibilidade, levando-a à prática autocrítica e fazendo com que ela relacionasse o tema do filme e dos debates a questões de sua vivência pessoal, pois, de acordo com Moran os vídeos “nos atingem por todos os sentidos e de todas as maneiras” (1995, p.28).

A partir do vídeo exemplificado no presente trabalho, foi possível realizar outras atividades que tinham como foco a reflexão sobre o respeito às diferenças. Após os debates, as turmas passaram a produzir e ensaiar teatros que apresentassem situações onde existissem atitudes de desrespeito ou respeito ao diferente, sendo os teatros filmados e disponibilizados no YouTube para que pudessem ser publicados na página do PBworks das turmas. Após os vídeos dos teatros foram apresentados aos alunos, abrindo novamente a possibilidade para a reflexão sobre a intenção de cada teatro e o que conseguiram apresentar, sendo que cada aluno pode escrever na página da turma a sua opinião sobre as apresentações e socializar com o restante da turma. Finalizando o tema em estudo, os alunos realizaram reflexões que sintetizassem suas aprendizagens.

Constata-se, desta forma, que o uso do vídeo em sala de aula abre a possibilidade de realizar outras atividades, despertando nos alunos a motivação e a curiosidade pelo tema desenvolvido a partir do vídeo. O que antes poderia ser um assunto maçante e sem atrativos pode ser apresentado de uma forma lúdica e envolvente.

Precisamos aproveitar essa expectativa positiva para atrair o aluno para os assuntos do nosso planejamento pedagógico. Mas ao mesmo tempo, saber que necessitamos prestar atenção para estabelecer novas pontes entre o vídeo e as outras dinâmicas da aula. (MORAN, 1995, p.28)

Os vídeos, quando utilizados com objetivos concretos, são excelentes recursos que podem auxiliar o professor a apoiar a aprendizagem do aluno. Servem de base para a reflexão crítica filosófica, pois elucidam a autocrítica e

autocorreção e também para dar seguimento a outros conteúdos do planejamento pedagógico.

Nas imagens abaixo é possível observar algumas atividades que foram realizadas após o filme, como a roda de debates, ainda no auditório da escola e os ensaios para os teatros:



**Figura 1:** Debate após o vídeo.



**Figura 2:** Ensaio do teatro a partir do vídeo.



**Figura 3:** Outra cena do ensaio.

## 5.2 Usando apresentações audiovisuais

Sabe-se que o processo de ensino e aprendizagem se torna mais eficaz a partir do momento em que o professor se instrumentaliza e traz os benefícios das tecnologias para apoiar as aprendizagens dos alunos e a prática pedagógica. Mas não basta deter-se em apenas uma modalidade tecnológica, é preciso mesclar os recursos a fim de proporcionar uma aprendizagem mais envolvente.

Conforme Moran “as tecnologias também ajudam a desenvolver habilidades, espaço-temporais, sinestésicas, criadoras. Mas o professor é fundamental para adequar cada habilidade a um determinado momento histórico e a cada situação de aprendizagem.” (2007, p.52). Considerando a afirmação de Moran, a utilização de apresentações audiovisuais foi introduzida à aula de Filosofia com o intuito de atender às necessidades da disciplina que utiliza-se e baseia-se em histórias para provocar os debates.

O equipamento de projetor de vídeo, também conhecido nas escolas como data show projeta imagens estáticas ou em movimento, utilizando de um canhão luminoso, exibe as imagens vindas de um computador (ou de outro dispositivo que gera imagens) em uma parede ou em um telão. Como é possível ver tudo o que está na tela do computador, isso nos permite uma flexibilidade incrível.

Com os alunos do 3º ano, criei uma apresentação em PowerPoint com uma historinha que existia na biblioteca da escola e que trabalhava, de forma lúdica, sobre o respeito às diferenças. A partir desta história narrada com o auxílio do equipamento demos início às discussões sobre o respeito às diferenças.

As histórias são muito utilizadas na Filosofia para que o encantamento das crianças com as questões filosóficas seja alimentando, permitindo fortalecer as capacidades de pensar, refletir, analisar, imaginar, ampliando assim, a reflexão filosófica de valores que serão incorporados e se tornarão parte integrante do comportamento do aluno (TELES, 2008, p.14).

Quando utilizei livros para narrar as histórias percebi que os alunos se distraem com mais facilidade ou não se encantam tanto com a história do que quando narrei as histórias com o uso do data show. Os alunos menores, do 3º ano, se encantam com as imagens das histórias em forma de cinema, já os alunos maiores gostam, pois além do magnetismo das histórias, ainda podem acompanhar a leitura.

Percebi que, quando a história é apresentada com recursos audiovisuais, as crianças se envolvem mais até com os debates, o que me leva a concluir que conseguem compreender melhor a história, além de que fica visível para todos e ninguém perde nenhuma parte da história por ter algum colega na frente.

Sardi (2005, p.12) que faz referências à Filosofia para crianças através de histórias, sugere trabalhar a Filosofia para provocar o desenvolvimento

crítico do educando no sentido de estimular uma reflexão que não se limita ao momento da leitura ou diálogo, mas que percorre o cotidiano, de modo a ultrapassar o próprio texto, de forma que o educando se sinta pertencente ao momento apresentado na história, e isso estimula a reflexão. Quando a criança ouve uma história, ela se transporta para dentro desta história e percebe que seus problemas são comuns também a outras pessoas e passa a ter mais segurança em também contar a sua história, história das vivências, dos momentos que marcaram a construção do seu modo de ver o mundo, os outros e a si mesma.

Para incrementar as aulas, selecionei algumas apresentações audiovisuais com imagens, som ao fundo e com uma mensagem escrita que suscitasse à reflexão. Essas apresentações foram selecionadas no YouTube com o intuito de encontrarmos subsídios para discutirmos temáticas envolvendo valores, ética, discriminação, entre outros, de forma que os alunos se sentissem envolvidos com as imagens, com as melodias e com o contexto da apresentação em geral, pois essas mensagens com imagens e som envolvente, assim como o vídeo, também mexem com as emoções, as quais favorecem o envolvimento com as temáticas a serem desenvolvidas e tornam a aprendizagem mais significativa, pois, segundo Vygotsky (1991 p. 101) o pensamento propriamente dito é gerado pela motivação, isto é, por nossos desejos e necessidades, nossos interesses e emoções.

Além do mais, os alunos das Séries Iniciais do Ensino Fundamental não desenvolveram ainda uma capacidade a contento de analisar e refletir a partir de textos apenas escritos. Muitos de nossos alunos lêem um texto, mas não o compreendem, precisam de imagens para fazer correlações e, para a Filosofia, o professor deverá, acima de tudo, aprender a escutar e acatar as ideias dos alunos, sem querer impor-lhe o seu conceito, a sua versão e o seu parâmetro (TELES, 2008. p.13). Sendo assim, ao explicar um texto para os alunos que não o entenderam o professor poderá estar, indiretamente e até mesmo sem o perceber, influenciando a opinião dos alunos partir de seus valores pessoais. Com o uso de apresentações audiovisuais, isso não se faz necessário, pois

“evoca o sensorial, o visual, a linguagem falada, linguagem musical e escrita.”  
(MORAN, 1995, p. 28)

Sendo assim, o uso das apresentações audiovisuais foi utilizado nas aulas de Filosofia com o intuito de tornar a aula mais prazerosa e ampliando, assim, as possibilidades de suscitar a reflexão crítica-filosófica. Em um trecho de uma análise realizada após a aplicação da primeira aula utilizando o data show é possível observar como as crianças ficam curiosas e encantadas:

*“Pedi o computador da direção emprestado e apresentei a história com o telão. As crianças adoraram e fizeram muitas perguntas sobre o data show: Para que serve? Como funciona? Passa filme? Como a imagem vai parar na tela? Como eu fiz a história do livro ir para o computador? De quem é o note book? Quanto custa? De quem é o data show? Só funciona com computador? Enfim, foi uma sessão de porquês. Mas Filosofia também é questionar!”  
([http://peadestagio156704.pbworks.com/w/page/38867069/4%C2%BAs-anos-semana-6\\_411](http://peadestagio156704.pbworks.com/w/page/38867069/4%C2%BAs-anos-semana-6_411))*

A imagem abaixo apresenta uma das histórias narradas com a utilização do recurso audiovisual. A turma de 4º ano encontra-se no auditório da escola, onde o equipamento de data show foi instalado para a narração da história.



**Figura 4:** Alunos no auditório assistindo a uma história.

### **5.3 Redes de aprendizagem: o Pbworks como ferramenta de apoio às aulas**

Uma ferramenta utilizada para tornar as aulas mais prazerosas e que as possibilidades de debate pudessem ser favorecidas foi a criação de um site colaborativo usando o Pbworks para as turmas com o intuito de apoiar algumas concepções pedagógicas, ampliando, assim, o envolvimento com a disciplina que tem como foco principal a formação de valores humanos muitas vezes deixados de lado.

As turmas de 5º ano deram início ao trabalho em suas páginas a partir da publicação dos vídeos dos teatros realizados sobre um filme, o qual foi filmado, postado no YouTube e posteriormente publicado nas páginas das turmas. Esta atividade serviu para que os alunos se apropriassem de algumas funções e começassem a se familiarizar com a página.

Após assistir aos teatros, os alunos puderam expressar suas opiniões, escrevendo no espaço dos comentários qual foi o teatro que gostaram mais, justificando sua opinião. Com isso, além de estarem conhecendo o ambiente, puderam exercitar a capacidade de argumentar e defender seu posicionamento, dificuldade essa que eu estava enfrentando nos debates em sala de aula. A grande maioria dos alunos se calava e apenas ouviam os poucos colegas que tomavam a frente nas discussões. Simplesmente não concordavam nem refutavam nada, apenas se omitiam.

Os alunos ficaram muito motivados por escreverem em uma página que seria visível por muitas pessoas e deram grande importância em ter uma “página na Internet” para a turma, da qual eles seriam os responsáveis em construí-la, podendo até mesmo escrever ou postar comentários de casa ou da Lan House. Analisando os comentários dos alunos, observa-se que houve interação entre os mesmos, pois além de expressarem seus posicionamentos, também expressavam suas opiniões sobre o que os colegas escreviam, como pode ser observado no anexo A.

Não há dúvidas que a causa de grandes dificuldades de aprendizagem, apresentadas, já nas séries iniciais, é a falta de habilidade de raciocinar criticamente, e a Filosofia deve buscar desenvolver atividades que incentivem o exercício do raciocínio e da reflexão, pois, segundo Teles, “porque esta é uma característica humana, não significa que não precise ser incentivada e exercitada” (2008, p.13).

Nas páginas das turmas dos 5<sup>os</sup> anos também foram publicadas as reflexões realizadas após a temática de estudos sobre o respeito às diferenças. Com isso os alunos tiveram a oportunidade de socializar as suas opiniões de modo que todos podiam ler o que o colega escreveu, o que se tornaria muito mais complicado se o mesmo trabalho tivesse sido realizado nos seus cadernos.

Não haveria a possibilidade de socialização da mesma maneira como ocorreu com a publicação nas páginas do Pbworks, pois, se os alunos realizassem a leitura de suas reflexões, os alunos mais tímidos, retraídos e menos participativos provavelmente se negariam a ler, como ocorrera em outras ocasiões da aula.

Para cada atividade realizada uma nova página dentro do Pbworks foi criada. O modelo da página do Pbworks e as páginas criadas dentro desta podem ser observadas na seguinte imagem:

The image shows a screenshot of a PBworks workspace page. At the top, the workspace name is 'turma521rubaldo'. The page title is 'Filosofia na Escola Rubaldo' in multi-colored text. Below the title, it says 'Professora Lucele Turma 521' in red. The central illustration depicts a girl with a pencil in her hair, holding an open book that reads '1985 2010 25 ANOS EDUCANDO'. Below the illustration, the text 'Vamos filosofar juntos?' is written in blue. The page is set in a workspace named 'turma521rubaldo' and includes a sidebar with navigation links like 'Páginas', 'Teatros', and 'Nossas Reflexões'.

**Figura 5:** Página de apresentação. Na lateral direita estão as páginas criadas para a realização das atividades.

Outra atividade realizada com grande sucesso devido ao auxílio das páginas do Pbworks foi a reflexão sobre imagens. Foi criada uma nova página dentro do Pbwork, na qual foram publicadas imagens chocantes sobre o meio ambiente, tema pertencente ao projeto desenvolvido pelas professoras titulares. Considerando que os meios existentes para envolver as crianças no mundo filosófico implica em dar mais atenção aos interesses e pontos de vista determinados por elas, optei em também trabalhar com o tema, pois me foi relatado que as turmas estavam muito envolvidas e engajadas com o assunto.

As imagens apresentadas refletiam desastres ambientais, maus tratos ao meio ambiente, desmatamento e o ser humano sofrendo com o que ele mesmo provocara. Cada aluno analisou e expressou sua opinião a partir do que analisou. As opiniões foram registradas no espaço para comentários, o que possibilitou a socialização. Em seguida, na sala de aula, realizamos uma discussão sobre as imagens, suas causas e consequências para os seres humanos.

O uso do Pbworks foi fundamental nesta atividade, pois todos puderam analisar as imagens, entretanto, se as mesmas fossem apresentadas aos alunos através de xérox ou impressas perderiam as características de foto, a qualidade e a veracidade.

Foi justamente a veracidade das fotos que elucidou um longo debate sobre a temática, pois faziam muitas perguntas; queriam saber onde ficavam tais lugares, o motivo que leva as pessoas a destruir o seu ambiente, entre outras indagações, porém alguns alunos não expressaram suas opiniões, apenas na página do Pbworks, o que evidencia a necessidade de proporcionarmos atividades e espaços para que estes alunos também exercitem a sua capacidade de reflexão e argumentação reflexiva, mesmo que seja apenas de forma escrita.

Na página do Pbworks de uma das turmas do 5º ano, pode-se analisar as seguintes reflexões com base nas seguintes questões de reflexão:

- Reflita sobre as imagens. (Anexo B)
- O que você sentiu ao ver estas imagens?
- Qual sua opinião sobre o que acontece nas imagens?
- Que planeta temos?
- Que planeta queremos?

 **Mariana** ~~Dissonia~~ ~~Dissonia~~ said  
at 4:22 pm on May 17, 2011  
[Reply](#) [Delete](#)

Essa imagens não parece verdadeiras!

---

 **Lucele Bolzan** said  
at 1:02 am on May 24, 2011  
[Reply](#) [Delete](#)

Pois é Mariane, essas imagens infelizmente são bem verdadeiras!  
O que você sente quando vê as imagens do que estão fazendo com nosso planeta?

---

 **Mariana** ~~Dissonia~~ ~~Dissonia~~ said  
at 4:24 pm on May 17, 2011  
[Reply](#) [Delete](#)

Essas imagens são muito fortes!

---

 **Lucele Bolzan** said  
at 1:02 am on May 24, 2011  
[Reply](#) [Delete](#)

Mas por que você acha essas imagens muito fortes?

---

 **Mariana** ~~Dissonia~~ ~~Dissonia~~ said  
at 4:38 pm on May 17, 2011  
[Reply](#) [Delete](#)

Essas imagens são um horror por que são fotos que não tem nem cabimento eu não gosto nem de olhar aquelas pessoas sofrendo no meio da poluição, e se as pessoas cuidassem mais da natureza e dos rios a nossa cidade estaria limpa.

---

 **Mariana** ~~Dissonia~~ ~~Dissonia~~ said  
at 4:39 pm on May 17, 2011  
[Reply](#) [Delete](#)

Essas imagens são muito forte. Porque eu não me aguento ficar olhando para esses lixos nos rios.  
Se essas pessoas cuidassem da natureza os lixos não teriam no chão, essas pessoas sofrem no meio desses lixos todos.

---

 **Mariana** ~~Dissonia~~ ~~Dissonia~~ said  
at 4:41 pm on May 17, 2011  
[Reply](#) [Delete](#)

nós achamos um horror por que as pessoas estão poluindo todos os rios e as fabricas que estão piorando por que pelas chaminé sai muita fumaça

---

 **Lucele Bolzan** said  
at 1:04 am on May 24, 2011  
[Reply](#) [Delete](#)

Realmente é um horror! Mas será que são só as fábricas que poluem?  
Toda essa destruição é culpa só das fábricas?

---

 **Mariana** ~~Dissonia~~ ~~Dissonia~~ said  
at 4:48 pm on May 17, 2011  
[Reply](#) [Delete](#)

Eu achei que era um horror o que as pessoas fazem com o meio ambiente

---

 **Lucele Bolzan** said  
at 1:05 am on May 24, 2011  
[Reply](#) [Delete](#)

Mas por que você acha um horror?  
O que você pensa que vai acontecer com nosso planeta se continuarem poluindo?

---

 **Lucele Bolzan** said  
at 7:34 pm on May 22, 2011  
[Reply](#) [Delete](#)

Pessoal!  
Gostaria que vocês pensassem um pouco sobre como está nosso planeta nos dias de hoje...  
Como ele está sendo cuidado, se é que pode se dizer que ele está sendo cuidado, né!  
Refleta também sobre o planeta que vocês gostariam de ter... como vocês gostariam que seus filhos e netos encontrassem este planeta??  
Escrevam suas opiniões! Vou adorar ler o que vocês pensam!!!!

Figura 6: Imagem parcial dos comentários dos alunos no Pbworks.

 **~~Marina Rossetti Romberg~~** said  
at 2:10 pm on May 24, 2011  
[Reply](#) [Delete](#)

1-Eu senti um aperto no coração,por quê essas pessoas sofrem de mais!

---

 **Lucele Bolzan** said  
at 2:43 pm on May 24, 2011  
[Reply](#) [Delete](#)

Você já pensou que essas imagens poderiam ser em nossa cidade....

---

 **~~Marina Rossetti Romberg~~** said  
at 2:12 pm on May 24, 2011  
[Reply](#) [Delete](#)

1-Eu senti um aperto no coração.Porque essas pessoas sofrem de mais!

---

 **~~Andriele Clemente Amadi~~** said  
at 2:14 pm on May 24, 2011  
[Reply](#) [Delete](#)

Eu acho essas imagens fortes por que as pessoas sofrem com o cheiro e com a química e também vivem no meio da poluição.

---

 **Lucele Bolzan** said  
at 8:22 pm on May 24, 2011  
[Reply](#) [Delete](#)

Mas Andriele, você acredita que alguma coisa ainda pode ser feito para resolver o problema apresentado nas imagens?

---

 **~~Cláudia Gabriel de Almeida de Souza~~** said  
at 2:15 pm on May 24, 2011  
[Reply](#) [Delete](#)

porque sim

---

 **Lucele Bolzan** said  
at 2:46 pm on May 24, 2011  
[Reply](#) [Delete](#)

Mas por que sim não é resposta!!!!  
Eu quero saber a sua opinião!!!

---

 **~~Helena Cibele de Almeida~~** said  
at 2:16 pm on May 24, 2011  
[Reply](#) [Delete](#)

É um horror estas imagem.Essas pessoas devem sofrer de mais.Eu fico muito triste por isso que esta acontecendo com o planeta.

---

 **~~Andriele Clemente Amadi~~** said  
at 2:19 pm on May 24, 2011  
[Reply](#) [Delete](#)

2-A minha opinião sobre as imagens a cima que a cidade está poluída de mais!  
E os peixes estão sofrendo de baixo da água pela poluição.

---

 **~~Cláudia Gabriel de Almeida de Souza~~** said  
at 2:22 pm on May 24, 2011  
[Reply](#) [Delete](#)

eu gostaria de ter o planeta terra eu gostaria que meus filhos encontrassem o planeta bem limpo e não encontrar o mundo tudo sujo por causa das pessoas que jogam lixo nos rios e nas ruas e eu queria sabe por que as pessoas continuam poluindo o mundo

---

 **~~Marina Rossetti Romberg~~** said  
at 2:23 pm on May 24, 2011  
[Reply](#) [Delete](#)

Eu acho que as pessoas não devim jogar lixo no chão para não poluir a nossa cidade para ele ficar limpa para nós ter em mundo muito lindo que as pessoas gosta de limpo para nos quando nossa familia querem passear no nosso País ele vai estar poluir vamos cuidar do nosso mundo...

---

 **~~Andriele Clemente Amadi~~** said  
at 2:24 pm on May 24, 2011  
[Reply](#) [Delete](#)

1-Ao ver essas imagens eu me apavorei porque essas pessoas estão quase morta no meio desses lixos todos.

Figura 7: Continuação da imagem dos comentários do Pbworks.

 **~~Antonio B. Flores Amado~~ said**  
at 2:26 pm on May 24, 2011  
[Reply](#) [Delete](#)

Nós estamos num planeta super poluido pelas pessoas que não sabem cuidar do nosso planeta terra.

---

 **~~William Abadejo de Lima~~ said**  
at 2:26 pm on May 24, 2011  
[Reply](#) [Delete](#)

Eu fiquei muito triste.  
A minha opinião é que nestas imagens são muito fortes.  
Temos um planeta com muitas coisas ruins com muita poluição e etc...  
Queremos um planeta sei poluição, sei roubo e etc...

---

 **~~Antonio B. Flores Amado~~ said**  
at 2:30 pm on May 24, 2011  
[Reply](#) [Delete](#)

Queremos um planeta muito mais bonito, sem poluição, mais caprichado, sem jogar o lixo no chão e principalmente não jogar o lixo nos rios porque a água que fica no rio nós bebemos.

---

 **~~William Abadejo de Lima~~ said**  
at 2:35 pm on May 24, 2011  
[Reply](#) [Delete](#)

Eu achei as imagem que as pessoa fazem com o nosso mundo o nosso planeta era tão bonito e legal as praias já foram tão limpa e os rios estão sujos e eles já foram limpos e as fábricas estão poluindo o ar que as pessoas respiram.

WILLIAM

---

 **~~Antonio B. Flores Amado~~ said**  
at 2:36 pm on May 24, 2011  
[Reply](#) [Delete](#)

A minha opinião sobre o que acontece as imagens a cima as pessoas sofrem com cheiros muito fortes.

---

 **Lucele Bolzan said**  
at 3:12 pm on Jun 22, 2011  
[Reply](#) [Delete](#)

Será que as pessoas sofrem apenas por causa do cheiro forte?

---

 **~~Antonio B. Flores Amado~~ said**  
at 2:38 pm on May 24, 2011  
[Reply](#) [Delete](#)

Nós vimos que as pessoas estão poluindo o nosso mundo e colocando fogo nas matas, casas. Nós achamos estas fotos muito forte por que as pessoas estão colocando fogo nas matas e as pessoas tem quedar de mascarar pelas ruas e também eles colocam lixo nos rios e lagoas.

---

 **~~Antonio B. Flores Amado~~ said**  
at 2:41 pm on May 24, 2011  
[Reply](#) [Delete](#)

Temos um planeta com muitos lixos na beira dos rios e na natureza por isso nós temos que cuidar bem da nossa natureza, se nós não cuidar da natureza nos vamos ficar sem ar carbonico.

---

 **~~Antonio B. Flores Amado~~ said**  
at 2:44 pm on May 24, 2011  
[Reply](#) [Delete](#)

Eu fiquei muito mesmo triste.  
A minha opinião é que são horrores.  
O nosso planeta cada dia esta pior.  
O planeta que nós queremos é o sem poluição e etc.

---

 **Lucele Bolzan said**  
at 3:14 pm on Jun 22, 2011  
[Reply](#) [Delete](#)

O que cad um de nós pode fazer para ter então um planeta sem poluição, como você falou que quer?

---

 **~~Antonio B. Flores Amado~~ said**  
at 2:45 pm on May 24, 2011  
[Reply](#) [Delete](#)

Queremos um planeta muito mais bonito como era antes.

---

 **Lucele Bolzan said**  
at 3:09 pm on Jun 22, 2011  
[Reply](#) [Delete](#)

O que você quis dizer quando se refere ao planeta como era antes?

---

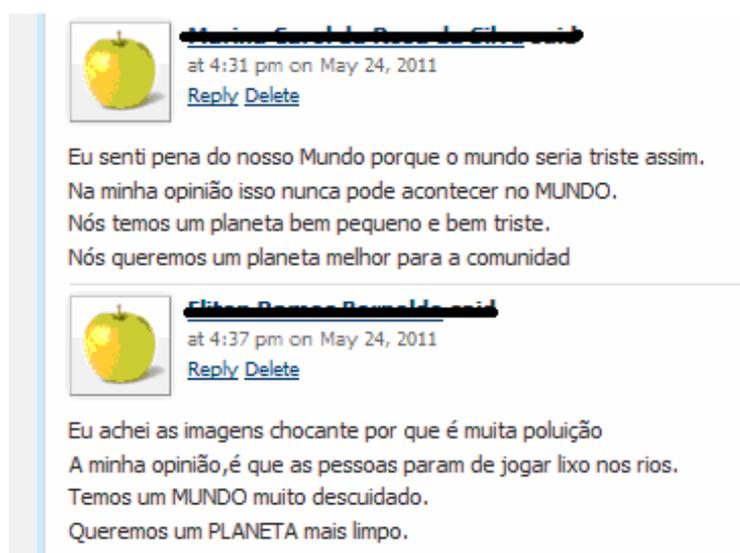
 **~~Antonio B. Flores Amado~~ said**  
at 2:47 pm on May 24, 2011  
[Reply](#) [Delete](#)

Eu senti uma tristeza no meu coração. Por ter visto essas imagens de tristeza tão forte de poluição.  
A minha opinião é que cuidem do mundo e não jogue lixo nas ruas e cuide do mundo.  
Temos um planeta de poluição.  
Queremos um planeta sem poluição e sem lixo nas ruas e cuidar dos rios e cidades.

Figura 8: Término da imagem dos comentários do Pbworks.

O interessante nesse contexto é que as reflexões vindas dos alunos foram puramente filosóficas e isso ocorre quando há um envolvimento de posicionamento pessoal, perguntas, curiosidades, que levam a aguçar o olhar crítico e argumentativo dos alunos. Tornou-se prazeroso e construtivo vivenciar e compartilhar as diferentes opiniões e hipóteses que surgiam nas reflexões e, posteriormente, nos debates em grande grupo.

Nesta atividade novamente houve uma participação mais efetiva de todos os alunos. Na imagem abaixo é possível observar a opinião de dois alunos que nunca se manifestam nos debates orais e, quando solicito seu posicionamento, sempre se negam. No Pbworks, expressaram sua opinião de forma espontânea:



**Figura 9:** Comentário de dois alunos do 5º ano.

A partir da reflexão sobre as imagens e a publicação dessas reflexões no Pbworks das turmas e as possíveis intermediações entre professor e aluno, abriu-se a oportunidade para refletirmos e discutir sobre elas de forma crítica e reflexiva. Quando se oportuniza momentos de perguntas, de reflexões e curiosidades sobre vários assuntos, os alunos sentem-se livres para perguntar. É essa a intenção de trabalhar a Filosofia com os alunos com questões de nossa realidade, além disso, quando o ambiente da sala de aula é estimulador

e perguntador, conseqüentemente, vai favorecer na construção de ideias e da aprendizagem.

As diferentes maneiras de pensar, opinar em sala de aula, abrem espaço para uma variedade de fundamentos, valores e experiências de vida que podem contribuir para uma ação reflexiva e investigativa, por isso é fundamental que o professor crie oportunidades variadas para que todos, de uma maneira ou de outra, possam se expressar. Nesse sentido, Lipman, Oscanyan e Sharp (1994, p.69) declaram que

Podemos esperar que a Filosofia para Crianças dê frutos numa sala de aula heterogênea onde os estudantes falem sobre uma variedade de experiências e estilos de vida, onde se explicitem diferentes crenças na importância das coisas, e onde uma pluralidade de maneiras de pensar, em vez de serem depreciadas, sejam consideradas.

A partir da concepção dos autores vê-se a importância de trabalhar atividades que abrem oportunidades ao debate, pois valorizam a opinião de cada um e a diversidade da turma.

O trabalho da Filosofia com o auxílio do Pbworks favorece a articulação de diferentes posicionamentos, pois a utilização de diferentes ferramentas tecnológicas amplia as possibilidades de reflexão e debate filosófico, sendo que os alunos sentem-se motivados a opinar, sentem que seu posicionamento é importante e ultrapassa a barreira da inibição e da timidez.

A imagem abaixo mostra uma das turmas do 5º ano trabalhando em sua página do Pbworks:



**Figura 10:** Turma realizando as atividades em sua página.

Na imagem, alguns alunos estão trabalhando individualmente e outros em duplas em função do número de computadores. A professora de Filosofia e o professor do Laboratório auxiliam os alunos em suas dúvidas, porém todos já trabalham com certa independência e com muita dedicação e comprometimento.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho e a determinação empreendidos na construção desta monografia permitiram dar conta do objetivo de apresentar e fundamentar a prática da Filosofia nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental e as ferramentas utilizadas para desenvolver a reflexão filosófica. Considerando a relevância para o desenvolvimento de metodologias inovadoras que venham ao encontro do atendimento das necessidades do aluno, como ser único e singular, percebeu-se que devemos recorrer a diferentes estratégias de aprendizagem e exibir múltiplas habilidades para tornar as aulas mais prazerosas e envolventes.

Minha proposta de Projeto de Estágio para a Filosofia nas séries iniciais, foi de aliar as novas tecnologias às aulas, partindo disto, analisamos atividades que favoreceram a construção da aprendizagem e da reflexão crítica-filosófica a qual pode ser beneficiada a partir de aulas que utilizaram estratégias que ampliassem as possibilidades de debate, reflexão, argumentação e questionamentos, desenvolvendo, assim, as habilidades, competências e autonomia através da participação e envolvimento da Filosofia com algumas tecnologias da informação e comunicação.

A partir das atividades realizadas pode-se concluir que é possível aliar as aulas de Filosofia às tecnologias da informação e comunicação e observar que, com todas as tecnologias que existem hoje, os alunos também constroem

diferentes aprendizagens, pois através destas foi possível criar diversas situações para promoção do debate e da reflexão. Segundo Real e Menezes,

A tecnologia pode provocar profundas transformações no processo pedagógico, desde que seu uso seja condizente a uma prática pedagógica que propicie a construção de conhecimento e não a mera transmissão. (2007, p. 93)

Para envolver a Filosofia com as TICs, levou-se em consideração a necessidade de ampliar as reflexões filosóficas, com base no princípio de que, quando trabalhadas desde criança podem tornar-se iniciativas concretas que instigam a aprendizagem e a troca de relações em grupo, ampliando as possibilidades de socialização de opiniões.

Percebeu-se que, além de atingir com méritos aos objetivos da Filosofia, a introdução das tecnologias às aulas aumentou o acesso ao mundo do conhecimento tecnológico e isso, conseqüentemente, abre portas para o futuro destes alunos, fato que só vem a acrescentar a importância do uso das TICs em todas as disciplinas. Uma vez que não exista um apoio muito forte da escola e da família serão poucas as oportunidades que podem ocorrer na vida destes alunos, visto a situação socioeconômica que se encontram para terem acesso às tecnologias fora da escola. Lévy (1987, p. 29) esclarece

[...] nem todas as crianças terão acesso à informática como disciplina autônoma, mas pode-se racionalmente, por a hipótese de que, daqui a alguns anos, o manuseamento de linguagens procedimentais ou declarativas fará parte da educação básica.

As contribuições que a introdução das TICs trazem para as aulas de Filosofia são evidentes, pois a criança, ao interagir com a tecnologia, elabora hipóteses, permite-se ao erro, motiva-se para expressar sua opinião e para interagir com os colegas, confronta ideias prévias, cria soluções, constrói a sua autonomia e constrói, assim, o seu conhecimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOCK, Ana M. Bahia (org). **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: apresentação dos temas transversais: ética / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996, Brasília, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

JORDÃO, Teresa Cristina. **A formação do professor para a educação em um mundo digital**. In Tecnologias Digitais na Educação. Ano XIX. Boletim 19 – Novembro-Dezembro/2009.

KOHAN, Walter Omar. **Filosofia para Crianças**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

\_\_\_\_\_. GUIMARAES, Maria Manuela Amaral. **A máquina universo**: criação, cognição e cultura informática. Lisboa: Instituto Piaget, c 1987.

LIPMAN, Matthew. **A Filosofia vai a escola.** São Paulo: Summus Editorial, 1990.

\_\_\_\_\_**OSCANYAN, Frederick S.; SHARP, Ann Margaret. Filosofia na Sala de Aula.** São Paulo: Nova Alexandria, 1994.

MENDONÇA, Rosa Helena. **Aos Professores e Professoras.** In: Tecnologias Digitais na Educação. Ano XIX. Boletim 19 – Novembro-Dezembro/2009.

MORAN, José Manuel. **O Vídeo na Sala de Aula.** Publicado na revista Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, vol. 23, n.126, setembro-outubro, 1995.

\_\_\_\_\_**Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas – SP: Papirus, 2000.

\_\_\_\_\_**Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias.** Artigo publicado na revista Informática na Educação: Teoria & Prática. Porto Alegre, vol. 3, n.1 (set. 2000) UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação. Disponível no site: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/innov.htm#educ>. Acesso em 03/06/2011.

\_\_\_\_\_**A Educação que desejamos:** Novos Desafios e como chegar lá. Campinas, SP: Paparius, 2007.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro;** São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_**A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** 8ª ed. -Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

PAPERT, Seymour. **A Máquina das Crianças** – repensando a escola na era da informática. Trad. De Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

PRETTO, Nelson e PINTO, Cláudio da Costa. **Tecnologias e novas educações.** *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2006, vol.11, n.31. ISSN 1413-2478.

REAL, Luciane M. Corte; MENEZES, Crediné da Silva. **Júri simulado: possibilidade de construção de conhecimento a partir de interações em**

**grupo.** In: Aprendizagem em Rede na Educação à Distância: estudos e recursos para formação de professores. Porto Alegre: Ricardo Lenz, 2007.

SAPIRANGA. **Plano de Estudos** – Secretaria Municipal de Educação, 2009.

SARDI, Sérgio A. ULA. Um diálogo entre adultos e crianças. Orientação ao professor. Petrópolis: Vozes, 2005.

SÁTIRO, Angélica; WUENSCH, Ana Mirian. **Pensando Melhor.** Iniciação ao Filosofar. São Paulo: Saraiva, 1990.

SHARP, Ann Margaret. **Experiência, significado e o desejável: Educação da imaginação.** In: Filosofia para crianças em debate. Vol. IV, Coleção Filosofia e Crianças. Petrópolis: Vozes, 1999.

\_\_\_\_\_. Introdução. (In: KOHAN, Walter O. & WUENSCH, ANA M.(Org.) **Filosofia para crianças.** Vol. I. Petrópolis, Vozes, 1998.)

TELES, Maria Luiza Silveira. **Filosofia para Crianças e Adolescentes.** Petrópolis: Vozes, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente.** São Paulo, Martins Fontes, 1991.

WONSOVICZ, Sílvio. **Algumas reflexões sobre o ensinar a pensar, por meio da filosofia, no Brasil.** In: Filosofia para crianças em debate. Vol. IV, Coleção Filosofia e Crianças. Petrópolis: Vozes, 1999.

**Anexo A:** Extrato dos comentários dos alunos de uma das turmas do 5º ano sobre os teatros realizados. As escritas dos alunos foram mantidas, porém seus nomes foram preservados. Os nomes que aparecem são nomes fictícios.

*Aluno L. D. F. B.*

at 10:52 am on May 5, 2011

[Reply](#) [Delete](#)

Rosa e Hale e Andréa e Catia e Monalisa eu achei muito legau a apresentasao de voseis beijos de L.

*Aluno A. D. R*

at 11:05 am on May 5, 2011

[Reply](#) [Delete](#)

L. eu concordo com vocÊ.

*Aluno R. A. B.*

at 11:03 am on May 5, 2011

[Reply](#) [Delete](#)

Eu já não gostei.

*Aluno G. A. P.*

at 11:02 am on May 5, 2011

[Reply](#) [Delete](#)

eu não concordo com você, porque eu gostei.

*Aluno G.M. S. A.*

at 10:56 am on May 5, 2011

[Reply](#) [Delete](#)

Eu gostei mais do teatro do meu grupo o nome das alunas são Aline , Grazi ,Betina e Renata nós fizemos a parte que a mãe do Radio morre e foi bem legal.

Eu gostei mais por que nós apresentemos certinho de vez enguando nós riamos mais deu tudo certo.

*Aluno G. A. P.*

at 10:56 am on May 5, 2011

[Reply](#) [Delete](#)

Eu gostei mais do teatro que os meninos fizeram de quando o Radio ganhou todos aqueles presentes e entregou nas casas ao lado porque ele espalhou o amor sem pedir nada em troca .

*Aluno C..E. C.*

at 11:15 am on May 5, 2011

[Reply](#) [Delete](#)

esta certo G.

**Anexo B:** Imagens utilizadas para as reflexões e debates no Pbworks:



Fonte:

[http://www.notapositiva.com/trab\\_estudantes/trab\\_estudantes/geografia/geografia\\_trabalhos/poluicaoatmosferica.htm](http://www.notapositiva.com/trab_estudantes/trab_estudantes/geografia/geografia_trabalhos/poluicaoatmosferica.htm)



Fonte: <http://www.sitresidencia.com.br/invivo/?cat=4&paged=18>



Fonte: <http://www.culturamix.com/meio-ambiente/poluicao/mais-da-metade-dos-americanos-vivem-na-poluicao>



Fonte: <http://blogdasopinioes.blogspot.com/2011/04/poluicao-do-ar.html>



Fonte: <http://umlar.blogspot.com/2009/06/homo-sapiens-meio-ambiente-e-arte.html>

**Anexo C:**

## Sinopse do filme “Meu nome é Rádio”

Duração: 109 min

Rádio (Cuba Gooding Jr.) é uma pessoa solitária, que vive empurrando um carrinho de supermercado pelas ruas da pequena cidade em que vive, pegando tudo aquilo que lhe pareça interessante e que tenha sido largado ou jogado fora pelos donos. As pessoas da cidade têm um certo receio quanto a esse estranho indivíduo e, por esse motivo vivem mudando de calçada quando se vêem frente a frente com ele.

Um dos locais preferidos da rota de Rádio é a High School local, especialmente o campo de futebol americano, onde tantas vezes para e observa os treinamentos. Numa dessas ocasiões, uma bola é atirada fora dos limites do campo de treinamento e acaba próxima a Rádio. Ao invés de devolvê-la, ele a coloca em seu carrinho e segue adiante, apesar dos protestos de um dos jogadores, impedido de alcançá-lo em virtude do alambrado que os separa.

Isso dá origem a um incidente que se revela assustador para Rádio. Ao descobrir isso, o técnico e professor de educação física Harold Jones (Ed Harris) resolve a situação e fica sensibilizado quanto ao caso de Rádio. Por esse motivo o convida a ajudar nos treinamentos e colaborar nos jogos da equipe. Pode-se dizer que, a partir desse momento, Jones praticamente tutela ou adota Rádio.

Desse contato surge uma relação de amizade sincera e duradoura. Mais importante ainda, o encontro entre os dois os ajuda a encontrar sentido para suas vidas e dá a Rádio uma real oportunidade de crescer e de superar algumas de suas dificuldades. Mas há pessoas da comunidade que acham que essa proximidade entre o treinador e o jovem deficiente está prejudicando o rendimento do time de futebol na temporada...